

Características Sociodemográficas e suas diferenças no Maquiavelismo e na Justiça percebida em estudantes do *stricto sensu* na área de Negócios

João Victor Lucas

<https://orcid.org/0000-0001-6135-5874>

Flaviano Costa

<https://orcid.org/0000-0002-4694-618X>

Resumo

Objetivo: Este estudo busca comparar as diferenças na percepção de Justiça Acadêmica e o Maquiavelismo em estudantes do *stricto sensu* da área de Negócios, de acordo com suas características sociodemográficas.

Método: Realizou-se um levantamento tipo *survey*, que contou com 334 respostas válidas entre os estudantes de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, aplicando as versões em língua portuguesa das escalas validadas *Revised Classroom Justice Scale* (RCJS) e *Machiavellian Personality Scale* (MPS). A análise dos dados foi realizada por meio de procedimentos de Estatística Descritiva, Análise da Confiabilidade da Escala e Normalidade e, posteriormente, Kruskal-Wallis de Amostras Independentes.

Resultados: O levantamento realizado demonstrou que há diferenças significativas na percepção de Justiça Acadêmica entre os gêneros, indicando uma menor percepção de justiça entre as mulheres. Ao ser analisada a região, percebe-se que os cursos pertencentes às regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste possuem uma menor percepção de justiça acadêmica. Quando analisados os traços do Maquiavelismo, percebe-se que estudantes mais jovens tendem a possuir um traço mais elevado de Maquiavelismo, assim como estudantes de contabilidade possuem mais desconfiança nos outros, quando comparados com os outros estudantes da área de Negócios.

Contribuições: Esta pesquisa incrementa a literatura da educação contábil, na medida em que indica que as características pessoais e sociodemográficas podem ser um instrumento específico de análise individual e comportamental dos estudantes, e aponta possíveis especificidades em políticas e ações a serem aplicadas aos diferentes tipos de estudantes, ao se depararem com atitudes de injustiça no ambiente da pós-graduação.

Palavras-chave: Justiça Acadêmica. Maquiavelismo. Características Sociodemográficas. *Stricto Sensu*. Área de Negócios.

Editado em Português e Inglês. Versão original em Português.

Rodada 1: Recebido em 17/1/2023. Pedido de revisão em 21/3/2023. Rodada 2: Resubmetido em 21/4/2023. Aceito em 22/4/2023 por Gerlando Augusto Sampaio Franco de Lima, Doutor (Editor). Publicado em 30/6/2023. Organização responsável pelo periódico: Abracicon.

1. Introdução

A percepção de justiça em diferentes âmbitos não é um valor simples e objetivo, pois envolve diversos fatores que explicam por que algo é percebido como justo ou injusto (Tyler, Boeckmann, Smith & Huo, 1997). Choory-Assad (2002) aplicou a base teórica do ambiente organizacional para estudar como a percepção de justiça é alinhada na configuração acadêmica. Embora a justiça seja classificada em diferentes dimensões no ambiente universitário e organizacional, é importante lembrar que as pessoas não a percebem da mesma maneira, o que leva a diferentes perspectivas sobre a justiça social (Törnroos et al., 2019).

Diferentes condições podem influenciar a ideia sobre a justiça de alguma ação, inclusive questões situacionais e pessoais, como disposições pessoais e sociais (Major & Deaux, 1982; Greenberg, 2001). Nessa linha, ao recorrer à literatura atual, observa-se a existência de uma relação entre percepções de justiça organizacional e traços de personalidade, sustentando que os traços de personalidade podem auxiliar na compreensão de como é construída a percepção de justiça (Shi et al., 2010; Törnroos et al., 2019; Wang, Hackett, Zhang & Cui, 2019).

Considerando a aderência prévia aos objetivos e estruturas esperadas da área de Negócios, este estudo trata de maneira essencial o traço de personalidade do Maquiavelismo. Isso ocorre, pois, o Maquiavelismo destaca características essenciais para o desenvolvimento de algumas competências proveitosas à área de Negócios. Tais como a disposição para elaboração de estratégias, a inclinação para utilização de procedimentos políticos e comportamentos voltados ao poder e controle (Dahling, Whitaker & Levy, 2009).

Ao serem relacionados a uma configuração acadêmica, como a sala de aula, os elementos do Maquiavelismo podem gerar percepções distorcidas de injustiça social. Tal fato ocorre devido à relação evidenciada na literatura entre o alto grau de percepção de justiça com o cumprimento das regras de classe e à satisfação com a nota (Colquitt, 2001).

Portanto, estudar características sociodemográficas relacionadas à Justiça Acadêmica na área de Negócios e o traço do Maquiavelismo em estudantes de pós-graduação é importante para entender questões centrais referentes à atuação profissional e acadêmica desses indivíduos. O Maquiavelismo está associado a habilidades ligadas ao engajamento político e elaboração de estratégias, que são fatores importantes na área de Negócios. Investigar a percepção de justiça nesses estudantes é fundamental para pensar em como utilizar de forma eficiente a experiência acadêmica desses indivíduos.

Para o entendimento das características destacadas acima, investigando de forma conjunta a Justiça Acadêmica e o Maquiavelismo em estudantes da área de Negócios, é necessário levar em conta fatores contextuais e sociodemográficos, tais como: identificação de gênero, etnia, faixa-etária e informações sobre o programa de pós-graduação, como tipo de instituição de ensino, região do país e área do curso de pós-graduação. Essas variáveis são importantes para análise psicológica do comportamento humano e são incluídas neste estudo como potenciais preditoras (Hambrick & Mason, 1984).

Com base nos questionamentos elucidados anteriormente, em uma perspectiva de intersecção entre os dois constructos, desenvolvendo como as características em comum podem se realçar os comportamentos típicos dos pós-graduandos, sabe-se as questões individuais e a sociabilidade humana são sinais latentes no entendimento do que pode ser considerado percepção de Justiça Acadêmica e o Maquiavelismo, logo, esta pesquisa levanta o seguinte questionamento: *quais as diferenças na Justiça Acadêmica percebida e no Traço de Maquiavelismo dos estudantes do stricto sensu da área de Negócios, considerando suas características sociodemográficas?*

O questionamento apresentado acima postula como objetivo comparar as diferenças na percepção de Justiça Acadêmica e o traço do Maquiavelismo em estudantes do *stricto sensu* da área de Negócios, de acordo com suas características sociodemográficas.

A investigação contribui com a literatura atual ao oferecer conteúdo empírico ao entendimento de diferenças individuais que se relacionam aos aspectos práticos e comportamentais e o entendimento de suas diferentes características pessoais e sociais no ambiente da pós-graduação, visto que, a personalidade pode ajudar a explicar as diferenças individuais nas percepções de justiça (Törnroos et al., 2012).

Em congruência ao citado, o estudo acerca da percepção de justiça e suas distribuições em diferentes grupos nas universidades pode ser útil para coordenadores de cursos da área de Negócios em suas práticas gerenciais. Isso se dá, em especial, pela possibilidade de direcionar ações que estimulem as dimensões da eficácia que um bom relacionamento entre alunos e professores pode trazer ao aprendizado e desempenho acadêmico.

Sobre os traços estudados, aplica-se a esta pesquisa o maquiavelismo, por se tratar de um construto com implicações importantes para os critérios organizacionais e acadêmicos, utilizando elementos voltados a poder, estratégia e disposições políticas (Dahling, Whitaker & Levy, 2009). Ressalta-se que essas disposições estratégicas para relacionamentos interpessoais podem ser aplicadas seguindo as mesmas predisposições de personalidade em diversos ambientes organizados e com interação social, como organizações e academia.

O estudo de características individuais, como os traços de personalidade e a percepção de Justiça Acadêmica, quando atreladas às diferenças entre os grupos caracterizadores, geram a possibilidade de tomada de decisão voltada às políticas de equidade e diversidade no ambiente educacional, consideradas as diferenças pertencentes aos grupos de pós-graduandos. Logo, este estudo busca, também, adicionar à literatura questões relacionadas às particularidades de cada grupo, sendo, assim, um sinalizador de como diferentes estudantes enxergam a pós-graduação, além de identificar o que pode alterar essa visão.

Considerar elementos sociodemográficos em políticas universitárias de pós-graduação é importante, porque tais aspectos afetam a diversidade e a inclusão no ambiente acadêmico. Isso pode abranger fatores como as necessidades de estudantes de minorias étnicas e socioeconômicas, bem como de discentes com necessidades especiais. Além disso, considerar elementos sociodemográficos pode ajudar a garantir que as políticas universitárias sejam equitativas e justas para todos os estudantes, abrangendo aqueles que apresentam diferentes disposições de personalidade e comportamentos (Darnell & Darnell, 2019).

Enfatizando o contexto da pesquisa, outro diferencial de sua realização é também o entendimento da readaptação da relação aluno-professor durante o período pandêmico, toda adaptação necessária para a continuidade dos programas de pós-graduação e como isso refletiu na atuação docente e, conseqüentemente na percepção de justiça dos estudantes.

No ambiente acadêmico, é relevante a compreensão de fatores que envolvem docentes e instituições de ensino quanto aos comportamentos que de fato são geradores de sentimentos de justiça ou injustiça; este último pode acarretar diversas reações, tais como: agressividade, frustração, desmotivação, perda de confiança no corpo docente, baixo desempenho acadêmico, agressão ao professor e comportamentos desonestos (Santos et al., 2020).

2. Referencial teórico

2.1 Justiça Acadêmica

A educação possui uma distinta esfera de justiça, visto que, a todo momento, ocorrem processos de distribuição, recompensas, avaliações e relacionamentos, e essas ações podem ser vistas como justas ou não (Res & Sabbagh, 2016). Assim, gera-se a oportunidade de uma especificidade de pesquisas que consideram o ambiente acadêmico como uma diferente linha de pesquisa, sendo essa a Justiça Acadêmica. Justiça Acadêmica, originalmente tratada como *classroom justice* (justiça de sala de aula), pode ser definida como “percepções de justiça em relação aos resultados ou processos que ocorrem no contexto educacional” (Chorry-Assad & Paulsel, 2004, p. 254).

As primeiras pesquisas envolvendo as percepções de justiça, com base na teoria da justiça organizacional, baseavam-se em uma única dimensão de justiça para entender os fenômenos relacionados aos julgamentos realizados em diferentes situações, podendo agir de diferentes maneiras mediante o que é considerado justo ou injusto, sendo essa a dimensão distributiva da justiça (Sanches, 2016). Esses estudos tiveram como fundamento inicial a Teoria da Troca Social, desenvolvido por Homans (1961), na qual ele defendia que, em uma relação de troca entre indivíduos, espera-se que haja proporcionalidade entre recompensas e investimentos – que, quando atingida, gera uma percepção de Justiça Distributiva no agente envolvido.

A justiça distributiva observa quais resultados são distribuídos; a justiça processual considera a maneira em que ocorre a divisão dos resultados; já a justiça interacional conceitua a justiça em termos de como os indivíduos são tratados (respeito e polidez) e como eles recebem informações (adequação e veracidade). Combinadas, essas dimensões fornecem uma descrição mais abrangente sobre a percepção de justiça ou injustiça (Rasooli, Zandi & DeLuca, 2019).

A justiça distributiva centra-se na percepção de que a distribuição das condições e bens que afetam o bem-estar individual, grupal ou comunitário, incluindo o bem-estar psicológico, aspectos físicos, fisiológicos, econômicos e sociais, é considerada justa (Deutsch, 1985; Chory & Paulsel, 2004). No ambiente acadêmico, as questões de justiça distributiva surgem em relação, por exemplo, quando relacionada à nota atribuída por um professor como resultado da disciplina (Chory & Paulsel, 2004).

Enquanto a justiça distributiva vincula-se com percepções de justiça dos resultados recebidos, a dimensão processual envolve percepções de justiça dos procedimentos utilizados na tomada de decisões de distribuição de recursos (Cropanzano & Greenberg, 1997). A justiça processual tem relação com os componentes do processo do sistema social que regulam a distribuição dos recursos, e seu foco está na avaliação do indivíduo e dos eventos que precedem esta distribuição (Leventhal, 1980).

Quando analisada com base no ambiente acadêmico, a dimensão de justiça processual refere-se à percepção de justiça relacionada aos processos utilizados na sala de aula para atribuição de resultados, visto que os estudantes podem considerar como justos ou injustos os procedimentos e critérios estabelecidos pelos professores para a avaliação e atribuição de notas, considerando que, no ambiente instrucional, os critérios de avaliação podem ser previamente apresentados aos estudantes (Berti, Molinari & Speltini, 2010).

Ressalta-se que, quando a justiça processual é alta, a distribuição dos resultados, mesmo que injusta, é considerada sem importância, porque a distribuição será razoavelmente reconfigurada no longo prazo. Em contraposição, quando esta dimensão é considerada baixa, as necessidades imediatas de autoestima e autoidentidade dos indivíduos são frustradas, sugerindo que futuras interações também serão insatisfatórias (Chory, 2004).

Finalmente, a justiça interacional diz respeito à percepção do que é considerado justo ou não na relação interpessoal, originalmente referente às relações de organizações empresariais (Bies & Moag, 1986). Nessa dimensão da justiça, percebe-se a necessidade de discutir aspectos de tratamento nas relações interpessoais entre os agentes (Tyler & Blader, 2003). No âmbito da sala de aula, a justiça interacional ocupa local de protagonismo, considerando que a forma como professores e alunos interagem tem um grande impacto na formação do ambiente de aprendizagem e na promoção do comportamento positivo e da motivação dos alunos (Wubbels & Brekelmans, 2005).

Em suma, a segregação de dimensões utilizada considera as relações interpessoais como elemento integrante da percepção de justiça, sem realizar a divisão em dimensões opostas, devido à semelhança em sua origem. É considerada também nesse modelo a qualidade do tratamento recebido pelas pessoas no desenvolvimento dos processos acadêmicos e organizacionais das instituições de ensino (Simil, 2016). Em suma, as dimensões de justiça acadêmica trabalhadas neste estudo são a justiça distributiva, a processual e a interacional.

Quando analisadas as questões sociodemográficas discentes, em comparação à justiça acadêmica, as percepções dos estudantes sobre a Justiça divergem significativamente de acordo com o gênero, o tipo de programa e o tipo de escolaridade. Constatou-se que os alunos mais novos na universidade têm uma percepção mais justa sobre o ambiente de aprendizagem e, à medida que permanecem por mais tempo e alteram vínculos, diminuem as percepções de justiça. Assim, conclui-se que a percepção de justiça é diferente entre os grupos de estudantes. Em relação ao gênero, nota-se uma percepção mais significativa de justiça de gênero masculino, demonstrando que as relações das pessoas do gênero feminino são vistas como mais injustas, quando comparadas com as percepções masculinas (Çaglar, 2013).

Ainda sobre as características sociodemográficas dos alunos do *stricto sensu*, percebeu-se que as estudantes do gênero feminino percebem um valor de justiça menor, quando comparadas aos estudantes do gênero masculino (Berti, Molinari & Speltini, 2010; Simil, 2016; Sabino, Cunha, Colauto & Francisco, 2019). Quanto à idade, há uma relação positiva desta variável com outras dependentes do estudo, ou seja, quanto maior a idade do discente, maior sua percepção de justiça distributiva, procedimental e interacional. Chory (2007), por exemplo, identificou em seu trabalho que os alunos mais jovens – com menos de 21 anos – tendem a ter menores percepções de justiça distributiva e procedimental. A investigação de relações semelhantes a essa irá contribuir para que se possa traçar um panorama da percepção de justiça relativamente às características do indivíduo.

Além das questões trazidas, conforme defendido neste trabalho, há de considerar que estudantes do gênero feminino de um determinado país ou região podem tender a perceber a justiça em menor grau. Em contrapartida, alunas oriundas de outra região podem ter o efeito inverso. Portanto, há que se relativizar as análises e as possíveis generalizações nesse sentido (Simil, 2016). De maneira a incrementar a literatura sobre o tema, esta pesquisa coloca em voga as questões de acadêmica em um contexto de pós-graduação com diferentes inter-relações e formas de se conectar com os agentes envolvidos na trajetória da pós-graduação, visando também identificar se as mudanças temporais e de modalidades educacionais geraram mudanças significativas na justiça percebida pelos pós-graduandos.

2.2 Maquiavelismo

Os traços de personalidade são influenciados por preocupações humanas em sentidos ocupacionais, educacionais, de relacionamento, de comportamento pessoal e antissocial. Nesse sentido, entende-se que o comportamento educacional se insere como um dos aspectos vinculados às características de personalidade (Furnham et al., 2013).

Um importante traço de personalidade desbravado pela literatura é o Maquiavelismo, que se caracteriza como traço não patológico, como disposição de personalidade ou como estratégia de conduta social referente à manipulação de indivíduos para obter ganhos pessoais (Christie & Geis, 1970). O Maquiavelismo tem origem nas ideias políticas de Nicolau Maquiavel (1469-1527).

Ao serem aplicados em níveis moderados, o Maquiavelismo considera que o indivíduo poderá ser um bom líder, apresentando melhores resultados de comportamento no quesito direitos e deveres no âmbito organizacional, em razão da avaliação do custo e do benefício. O líder tentará controlar e coordenar seus funcionários ou empregados da melhor forma possível, sempre observando seus próprios interesses (Zettler & Solga, 2013).

Assim como outros constructos considerados pela literatura, o Maquiavelismo apresenta uma estrutura multidimensional, englobando motivações subjacentes (desejo de controle e desejo de *status*) e fatores comportamentais (desconfiança em relação ao próximo e manipulação amoral) (Dahling et al., 2009). Conseqüentemente, o Maquiavelismo costuma possuir quatro dimensões de principal aderência: (i) descrença nos outros; (ii) manipulação amoral; (iii) desejo de controle; (iv) desejo de *status* (Dahling, Whitaker & Levy, 2009; Grohmann & Battistella, 2012).

O perfil maquiavelista pode estar associado a cálculo estratégico, liderança, desejo de *status*, manipulação amoral e desonestidade (Alves, Costa, Nascimento & Cunha, 2019). Os traços típicos do Maquiavelismo podem ser confundidos com traços de psicopatia. A utilização de planejamento estratégico pode ser algo que auxilia na diferenciação. Enquanto os maquiavélicos planejam com antecedência, constroem alianças e fazem o melhor para manter uma reputação positiva, psicopatas agem impulsivamente, abandonam amigos e família, e prestam pouca atenção às suas reputações (Jones & Paulhus, 2011).

Na busca de definir as principais diferenças entre os grupos em sua amostra e o traço de personalidade do Maquiavelismo, Collison, South, Vize, Miller e Lynam (2019) identificaram que indivíduos do sexo masculino possuem traço mais elevado de Maquiavelismo. Os achados do estudo dão suporte à noção de que as diferenças de nível médio no Maquiavelismo entre os gêneros não são artefatos de viés de medição.

Na mesma perspectiva, a pesquisa de D'Souza e Lima (2018) gerou evidências sobre o Maquiavelismo e as características sociodemográficas dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis, concluindo que os homens possuem um maior traço de personalidade maquiavélica que as mulheres. Além disso, os traços do Maquiavelismo também se diferenciaram na presença da faixa etária – são preponderantes em estudantes mais jovens, que apresentam maior predisposição para a manipulação e estratégia.

No que tange às variáveis sociodemográficas do Maquiavelismo, D'Souza (2020) destacou que a faixa etária é um possível preditivo para apresentação do traço do Maquiavelismo. Em sua pesquisa, a autora destaca que respondentes entre 18 e 25 anos possuem uma maior disposição para traços maquiavélicos, o que vem ao encontro da pesquisa de D'Souza e Lima (2018), a qual indica que estudantes de 17 a 25 anos apresentam maior predisposição à manipulação e estratégia.

No contexto educacional, o Maquiavelismo destacou-se ao ser relacionado com valores culturais em estudantes de Ciências Contábeis, indicando maior concordância dos estudantes para as assertivas “não é prudente contar meus segredos” e “existem coisas que eu escondo de outras pessoas, porque elas não precisam saber”. O estudo apontou preponderância das características que remetem ao Maquiavelismo e maior inclinação dos estudantes para o individualismo (D'Souza & Lima, 2019).

Alves et al. (2019) buscaram relacionar o Maquiavelismo com atividades contraproducentes dos estudantes de Ciências Contábeis. Os principais achados da pesquisa direcionam para a identificação de que não há evidências empíricas para defender a afirmação de que o Maquiavelismo esteja relacionado ao comportamento contraproducente. Ao relacionar o traço com o gênero dos estudantes, percebeu-se que esse traço de personalidade é mais evidente nos indivíduos identificados com o gênero masculino.

Considerando as evidências teóricas e empíricas apresentadas, há indícios de que as questões sociodemográficas como gênero, faixa etária, regionalidades e área do curso de pós-graduação implicam diferenças significativas estatisticamente entre seus atores. Além disso, a experiência acadêmica na pós-graduação de indivíduos com diferentes traços do Maquiavelismo pode ser influenciada pela sua percepção de justiça ou injustiça na pós-graduação, o que pode alterar na sua atuação profissional, quando esperados comportamentos relacionados ao Maquiavelismo, como a predisposição política e o desenvolvimento de estratégias na atuação acadêmica e profissional.

3. Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa descritiva (Sampieri, Collado & Lucio, 2013) possui abordagem prioritariamente quantitativa e utilizou-se de levantamento para coleta dos dados, por meio de questionário estruturado (Cooper & Schindler, 2016). A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário instrumentalizado na plataforma on-line *Survey Monkey* e divulgado entre novembro e dezembro de 2021, via e-mail, às coordenações dos programas de pós-graduação de Administração, Ciências Contábeis e Economia do Brasil, a fim de auxiliar na divulgação do instrumento aos discentes.

Este estudo utilizou uma população de estudantes matriculados em programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, Contabilidade e Economia, incluindo mestrado e doutorado acadêmico e profissional cadastrados na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A área de Negócios compreende 257 programas de pós-graduação, entre os quais constam 65 de mestrado acadêmico e 3 de doutorado acadêmico e 93 programas com essas duas modalidades. Além disso, há nove programas de mestrado e doutorado profissional e 93 programas contendo apenas mestrado profissional. Em todo o Brasil, há 158 cursos de mestrado acadêmico, 96 de doutorado acadêmico, 96 de mestrado profissional e 9 de doutorado profissional.

O estudo utilizou uma amostra não probabilística por conveniência, considerando que a probabilidade de um pós-graduando específico ser incluído na amostra não é igual à de todos os outros estudantes. Portanto, os resultados não podem ser generalizados além dos participantes do estudo, já que não foi possível acessar todo o grupo de investigação em questão (Fávero & Belfiore, 2017).

O questionário utilizado na pesquisa é composto por quatro blocos; o primeiro deles refere-se à identificação do nível educacional do respondente, filtrando a adequação do indivíduo ao objeto da pesquisa, qual seja, pós-graduandos do *stricto sensu* da área de Negócios. Caso a resposta assinalada fosse graduação, especialização, MBA, ou pós-doutorado, o questionário era encerrado por não fazer parte do escopo da pesquisa.

O segundo bloco consiste na tradução do questionário *Revised Classroom Justice Scale* (RCJS), escala de 34 itens, tipo Likert de 5 pontos (no qual o ponto 1 representa uma percepção de Extrema Injustiça, enquanto o ponto 5 representa a Extrema Justiça Acadêmica). Inicialmente construído por Chory-Assad (2002) e atualizado por Chory (2007), o instrumento foi traduzido ao português, na pós-graduação *stricto sensu* por Simil (2016) e possui em seus fatores a Justiça Distributiva, Processual e Interacional.

Posteriormente, inserem-se no instrumento as questões do *Machiavellian Personality Scale* – MPS (Dahling, Whitaker & Levy, 2009), escala de 18 assertivas tipo Likert de 5 pontos, no qual o ponto 1 representa “Discordo Totalmente”, enquanto o ponto 5 “Concordo Totalmente” com as assertivas relacionadas ao Maquiavelismo, visando à mensuração relacionada ao Maquiavelismo. O MPS foi desenvolvido inicialmente por Dahling, Whitaker e Levy (2009), traduzido e adaptado à língua portuguesa por Grohmann e Battistella (2011) e é subdividido entre as dimensões: Amoralidade, Descrença nos Outros, Desejo de Controle e Desejo de *Status*.

O último bloco do questionário objetivou identificar características pessoais dos participantes e informações sobre o programa de pós-graduação *stricto sensu* cursado, a fim de traçar o perfil sociodemográfico dos respondentes. As características que foram priorizadas são idade, identificação de gênero, raça ou etnia, tipo de instituição de ensino e curso de pós-graduação *stricto sensu*, conforme a literatura atual.

Os dados obtidos por meio da plataforma *Survey Monkey* foram organizados no software Microsoft Office Excel e analisados por meio do *Software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22. Na Figura 1, apresentam-se as etapas seguidas para a análise dos dados.

Etapa	Procedimento	Medidas	Objetivo	Critérios
1	Estatística Descritiva	Frequência	Descrever o conjunto de dados	-
2	Análise da Confiabilidade da Escala	Alpha de Cronbach	Verificar a consistência interna da escala	0,70 é o limite inferior aceito
3	Normalidade	Kolmogorov-Smirnov	Verificar a normalidade do conjunto de dados	p-value > 0,05
4	Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	<i>Qui-quadrado</i> de Kruskal-Wallis	Verificar se há diferenças estatisticamente significativas entre as características Sociodemográficas dos Respondentes	Diferenças significativas: Sign.< 0,05

Figura 1. Protocolo de Análise dos Dados

Fonte: Hair et al. (2009).

Inicialmente, foram utilizadas técnicas de frequência para a organização e descrição do conjunto de dados quantitativos, permitindo descrever e sintetizar as principais características dos dados coletados, viabilizando uma melhor compreensão da amostra estudada (Fávero & Belfiore, 2017). A fim de inferir sobre a avaliação de confiabilidade e consistência das escalas utilizadas, RCJS e MPS, utilizou-se o coeficiente Alfa de Cronbach (Fávero & Belfiore, 2017). De acordo com Hair Jr. et al. (2009), o Alfa de Cronbach mensura a confiabilidade de um constructo, numa escala de 0 a 1, sendo 0,7 o valor mínimo aceitável para validar um questionário.

Ao abordar a Escala Revisada de Justiça Organizacional (RCJS) em português (Simil, 2016) e a Escala de Personalidade Maquiavélica (MPS), não foi necessário confirmar a estrutura entre certas variáveis, pois elas já haviam sido desenvolvidas e revisadas por pesquisadores como Chorry-Assad (2002), Chory e Paulsel (2004), Chory (2007) e Dahling, Whitaker e Levy (2009), respectivamente. Esses estudos verificaram os fatores formados pela literatura até o momento, que incluem percepções de Justiça Acadêmica Distributiva, Processual e Interacional como fatores da Justiça Acadêmica e Amoralidade, Descrença nos Outros, Desejo de Controle e Desejo de *Status* como fatores do Maquiavelismo. Considerando as questões éticas inerentes a pesquisas com seres humanos, a pesquisa foi aprovada em avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Paraná, registrada sob o número 51403221.0.0000.0102, sem nenhuma restrição.

4. Análise e discussão dos resultados

4.1 Caracterização dos Respondentes

Ao término do período destinado à coleta de dados, 551 indivíduos preencheram o instrumento utilizado na pesquisa. Desse universo, 23 questionários foram descartados, pelo fato de seus respondentes terem indicado que não estavam efetivamente matriculados em algum curso de pós-graduação *stricto sensu*. Das 528 respostas restantes, 194 estavam incompletas, as quais também foram excluídas da amostra. As 334 respostas restantes foram consideradas válidas para serem analisadas, representando 60,62% das participações coletadas.

As informações sobre as características pessoais dos estudantes são elencadas na Tabela 1 e são utilizadas para delinear o perfil dos respondentes desta pesquisa.

Tabela 1

Perfil dos respondentes – Características pessoais

Faixa Etária*	Masculino		Feminino		Outros**	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
22 até 28 anos	44	27,33%	53	31,18%	0	0,00%
29 até 32 anos	33	20,50%	43	25,29%	1	33,33%
33 até 40 anos	42	26,09%	37	21,76%	0	0,00%
41 até 65 anos	42	26,09%	37	21,76%	2	66,67%

Raça/Etnia	Masculino		Feminino		Outros**	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Amarela	3	1,86%	3	1,76%	0	0,00%
Branca	92	57,14%	123	72,35%	2	66,67%
Indígena	1	0,62%	1	0,59%	0	0,00%
Parda	56	34,78%	33	19,41%	1	33,33%
Preta	9	5,59%	10	5,88%	0	0,00%
Total	161	100,0%	170	100,0%	3	100%

Notas: * Partes calculadas por quartil inclusivo. ** Respondentes identificados como Não Binários ou que optaram por não informar o gênero.

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Conforme demonstrado na Tabela 1, entre os 334 discentes que compõem a amostra final da pesquisa, 50,9% se identificam com o gênero feminino. Nota-se que os discentes estão distribuídos em faixas etárias que formam o intervalo total entre 22 e 65 anos. A faixa entre 22 e 28 anos concentra a maior proporção dos discentes (29,04%), sendo que, um pouco mais da metade dos respondentes (52,10%) encontra-se no intervalo de idade entre 22 e 32 anos. Em relação à cor ou etnia, a maior parte dos componentes da amostra se autodeclararam brancos (65,0%), seguido dos pardos (26,9%), pretos (5,7%), amarelos (1,8%) e indígenas (0,6%). No que tange aos dados relacionados às características acadêmicas dos respondentes, observam-se as informações demonstradas na Tabela 2.

Tabela 2

Perfil dos respondentes – Características Acadêmicas

Área da Pós-Graduação	Masculino		Feminino		Outros*	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Administração	64	39,75%	72	42,35%	1	33,33%
Contabilidade	56	34,78%	83	48,82%	2	66,67%
Economia	41	25,47%	15	8,82%	0	0,00%
Modalidade do Curso	Masculino		Feminino		Outros	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Mestrado Acadêmico	87	54,04%	86	50,59%	3	100,00%
Doutorado Acadêmico	58	36,02%	65	38,24%	0	0,00%
Mestrado Profissional	14	8,70%	17	10,00%	0	0,00%
Doutorado Profissional	2	1,24%	2	1,18%	0	0,00%
Região da IES	Masculino		Feminino		Outros	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Centro-Oeste	14	8,70%	16	9,41%	0	0,00%
Nordeste	37	22,98%	32	18,82%	0	0,00%
Norte	4	2,48%	1	0,59%	0	0,00%
Sudeste	43	26,71%	27	15,88%	2	66,67%
Sul	63	39,13%	94	55,29%	1	33,33%
Total	161	170	100,0%	100%	3	100%

Nota. IES: Instituição de Ensino Superior. * Respondentes identificados como Não Binários ou que optaram por não informar o gênero.

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Com relação às características acadêmicas dos respondentes, pode-se observar que ocorreu uma participação equânime entre alunos dos cursos de pós-graduação das áreas de Contabilidade (42,2%) e Administração (41,0%), majoritariamente cursando mestrado acadêmico (52,7%), seguido de doutorado acadêmico (36,8%). A maior parte dos participantes desta pesquisa estuda em instituições de ensino da Região Sul do Brasil (47,3%), acompanhadas da Região Sudeste (21,6%) e Nordeste (20,7%) e, para finalizar as características acadêmicas, aproximadamente 84% dos respondentes estudam em universidades públicas.

4.2 Estatísticas Descritivas

Realizada a caracterização da amostra, que propicia a identificação do perfil dos respondentes, analisa-se a seguir, de forma descritiva, as assertivas das escalas para mensuração das percepções de Justiça Acadêmica e do Traço de Maquiavelismo. Para tal, inicialmente, buscou-se medir a confiabilidade dos constructos utilizados por meio do teste estatístico Alfa de Cronbach, medindo a correlação entre respostas em um questionário por meio da análise das respostas. O coeficiente varia de 0 a 1, sendo aceitáveis valores a partir de 0,7 (Hair Jr. et al., 2009). Na pesquisa atual, o valor correspondente ao Alfa de Cronbach foi de 0,914, resultando em uma alta confiabilidade nos constructos utilizados.

A fim de detalhar as percepções dos respondentes em relação a assertivas pertencentes à Justiça Distributiva, de acordo com a RCJS. Para isso, a Tabela 3 traz as assertivas com maiores discordâncias e concordâncias (pontos 1 e 5) e analisa a porcentagem dos principais dados respondidos. Conforme previsto pelo instrumento, o ponto 1 representa uma percepção de Extrema Injustiça em Sala de Aula, enquanto o ponto 5 representa a Extrema Justiça Acadêmica, na opinião dos estudantes.

Tabela 3

Revised Classroom Justice Scale – Estatística Descritiva

Item RCJS – Justiça Distributiva	1	2	3	4	5	TOTAL
De uma maneira geral, as suas notas nas provas e avaliações que já realizou durante seu atual curso...						
...em comparação às notas dos outros alunos foram: (Q1)	0,9	3	14,7	46,4	35,0	100
...em comparação ao esforço empregado em estudar para as avaliações foram: (Q4)	4,2	6,9	18,6	43,7	26,6	100
Item RCJS – Justiça Processual	1	2	3	4	5	TOTAL
De acordo com sua experiência na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , avalie as assertivas a seguir com valores de 1 a 5, sendo 1 Extremamente injusto(a) e 5 Extremamente justo(a)						
As políticas de comparecimento / frequência nas disciplinas são: (Q11)	1,8	8,7	16,8	39,2	33,5	100
A quantidade de tempo que você precisar dedicar ao curso para receber boas notas é: (Q25)	12,9	18,9	24,3	26,6	17,4	100
Item RCJS – Justiça Interacional	1	2	3	4	5	TOTAL
De acordo com sua experiência na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , avalie as assertivas a seguir com valores de 1 a 5, sendo 1 Extremamente injusto(a) e 5 Extremamente justo(a)						
A forma como os professores tratam os alunos é: (Q27)	5,4	10,5	21	30,2	32,9	100
Como os professores lidam com os alunos que discordam deles: (Q34)	10,8	12,9	29,6	25,1	21,6	100

Notas: Valores em Porcentagem; 1: Extremamente Injusto; 5: Extremamente Justo

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Analisando individualmente as assertivas que representam a percepção dos alunos em relação à justiça distributiva na pós-graduação, percebe-se que a assertiva com maior frequência no apontamento que representa a opção “Extremamente Justo” é a “Q1 – De uma maneira geral, as suas notas nas provas e avaliações que já realizou durante seu atual curso em comparação às notas dos outros alunos foram.”, demonstrando uma tendência entre os estudantes em acreditar que a justiça entre os resultados distribuídos pelos professores não é diferenciada entre os estudantes, mantendo resultados próximos em relação aos dos colegas.

Em contrapartida, a opção com o maior apontamento como Extremamente Injusta é representada pela assertiva “Q4 – Em comparação ao esforço empregado em estudar para as avaliações foram.”. Esse resultado traz indícios sobre quão reconhecidos os estudantes percebem ser, com base no esforço realizado para suas avaliações, evidenciando uma insatisfação dos estudantes ao analisar seus resultados obtidos, sabendo do esforço despendido para tal atividade avaliativa.

Segundo Chorry-Assad (2002), a insatisfação dos estudantes com os resultados distribuídos está relacionada aos processos e às políticas de avaliação utilizados pelos professores e pela instituição de ensino. A Justiça Processual, que se refere aos processos adotados pelos professores, é a dimensão percebida como menos justa no ambiente acadêmico, corroborando trabalhos anteriores (Chorry-Assad, 2002; Paulsel & Chory, 2004).

A pergunta Q11 da Justiça Processual relacionada à política de frequência nas disciplinas é percebida pelos alunos como muito justa (ponto 5 na escala), indicando que os docentes estão preocupados em estabelecer regras justas em relação à assiduidade dos estudantes. Há uma tendência dos alunos em comparar notas e processos dos professores com o esforço e o tempo dedicado ao curso, o que leva a uma expectativa por melhores resultados (Justiça Distributiva) e à insatisfação com a quantidade de tempo exigida na pós-graduação (Justiça Processual), conforme evidenciado pelos dados da pesquisa.

Ao interpretar os resultados envolvendo a Justiça Interacional, gerando conexões com a literatura já existente sobre o tema, percebe-se uma tendência de bom tratamento dos professores para com os alunos, tratando-os com cordialidade e respeito durante o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Apesar disso, os estudantes apontaram uma tendência de percepção de injustiça quando se considera a não aceitação de discordâncias e a dificuldade de abertura para novas ideias vindas dos alunos; já a baixa percepção de justiça é associada à falta de possibilidade de ouvir os discentes (Chory; 2007; Simil, 2016).

A outra etapa desta seção apresenta os resultados descritivos da escala *Machiavellian Personality Scale* (MPS). A seguir, consta a frequência de opção dos respondentes em cada uma das assertivas. Analisando de maneira detalhada, a Tabela 4 traz as assertivas com maiores discordâncias e concordâncias (pontos 1 e 5) e veicula o resumo com estatísticas descritivas das respostas dos estudantes para a Escala MPS, com as informações segregadas por dimensão, demonstrando, assim, as concordâncias dos estudantes de pós-graduação da área de Negócios quanto aos traços do Maquiavelismo.

Ressalta-se que as assertivas “Q1 – Não há desculpas para enganar outra pessoa”, “Q8 – Eu gosto de dividir meus planos e ideias com outras pessoas” e “Q18 – O desenvolvimento das pessoas é um dos meus objetivos mais importantes” foram tratadas de maneira invertida na análise de dados, por se tratarem de assertivas propositalmente opostas ao constructo.

Tabela 4

Machiavellian Personality Scale – Estatística Descritiva

	Item MPS	1	2	3	4	5	TOTAL
Atribua valores de 1 a 5, de acordo com sua concordância, sendo 1 Discordo Totalmente e 5 Concordo Totalmente:	Amoralidade						
	Não há desculpas para enganar outra pessoa (Q1)	56,9	25,1	9,0	4,8	4,2	100,0
	Eu estou disposto a não ser ético se isso me ajudar a ter sucesso (Q4)	78,4	12,0	3,3	3,6	2,7	100,0
	Descrença nos Outros						
	As pessoas são motivadas por objetivos pessoais (Q6)	1,2	6,0	19,8	42,5	30,5	100,0
	Se eu mostrar alguma fraqueza no trabalho, os outros irão tirar vantagem disso (Q10)	24,3	26,6	24,3	17,1	7,8	100,0
	Desejo de Controle						
	Eu acho que medo e ameaças são coisas necessárias para motivar as pessoas a fazerem o que eu quero (Q11)	68,3	15,9	9,6	4,2	2,1	100,0
	Eu gosto de ter habilidade de controlar a situação (Q14)	4,8	10,2	24,3	40,7	20,1	100,0
	Desejo de Status						
	Eu acredito que a maioria das pessoas gosta de exibir seu próprio sucesso (Q16)	2,7	8,1	20,7	42,5	26,0	100,0
	O desenvolvimento das pessoas é um dos meus objetivos mais importantes (Q18)	29,6	36,2	21,0	9,9	3,3	100,0

Notas: Valores em Porcentagem; 1: Discordo Totalmente; 5: Concordo Totalmente

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 4 evidencia descritivamente uma maior disposição dos estudantes a apresentarem uma discordância ao traço de personalidade do Maquiavelismo ao comparar com a justiça acadêmica percebida durante a pós-graduação. Essa observância do traço de personalidade do Maquiavelismo em um nível moderado em estudantes da área de Negócios se alinha com estudos anteriores, que, ao buscarem captar o traço em estudantes, concluíram que os alunos tendem a possuir características maquiavélicas de forma moderada (Jones & Paulhus, 2014; D’Souza et al., 2018; Mendonça, Silva, & Silva Filho, 2018; Alves et al., 2019).

A despeito disso, destaca-se que, quando as características de personalidade maquiavélica estão em nível moderado, considera-se que o indivíduo poderá ser um bom líder, apresentando melhores resultados de comportamento no quesito direitos e deveres no âmbito organizacional, em razão da avaliação do custo e do benefício. O líder tentará controlar e coordenar seus funcionários ou empregados da melhor forma possível, sempre observando seus próprios interesses (Zettler & Solga, 2013).

Considerando que o Maquiavelismo pode também gerar conclusões por suas dimensões separadamente, dentre os elementos comportamentais que compõe o Maquiavelismo, percebe-se uma frequência de menor concordância com questões relacionadas a comportamentos amorais, enquanto o desejo de *Status* se mostra como a característica mais apontada pelos estudantes dentre as dimensões do Maquiavelismo. Os resultados desta pesquisa se alinham com a pesquisa de Spurk et al. (2016) em executivos de indústrias, em que o *Status* se relacionou positivamente com o Maquiavelismo.

Dentre as assertivas constantes na MPS, percebe-se uma tendência a baixas concordância relacionada à Amoralidade. Em meio às frequências de maior discordância do constructo está a assertiva “Q4 – Eu estou disposto a não ser ético se isso me ajudar a ter sucesso”. O distanciamento dos alunos sobre as assertivas da dimensão de amoralidade corrobora com estudos anteriores (Alves et al., 2019; Raifur-Kos & Raifur-Kos, 2021), evidenciando que os pós-graduandos reconhecem também outros benefícios vindos das relações interpessoais, não valorizando exclusivamente o recebimento de informações benéficas.

A outra assertiva do Maquiavelismo com menor concordância entre os estudantes (Q4 – Eu estou disposto a não ser ético se isso me ajudar a ter sucesso) demonstra que apesar de apontarem maiores resultados em outras características do Maquiavelismo, os pós-graduandos da área de Negócios tendem a manter a ética ao buscar seus resultados que envolvem o desenvolvimento acadêmico. Os resultados descritos vão ao encontro de resultados de pesquisas anteriores, apontando um alto comportamento ético de profissionais contábeis (D’Souza, 2020) e uma predisposição a um comportamento cidadão entre estudantes de Ciências Contábeis (Alves et al., 2019).

Outro destaque por sua baixa concordância na escala de personalidade maquiavélica entre os pós-graduandos na área de Negócios é a assertiva “Q11 – Eu acho que medo e ameaças são coisas necessárias para motivar as pessoas a fazerem o que eu quero”. O resultado trazido pela pesquisa nessa assertiva corrobora com elementos pesquisados anteriormente, com destaque a questões que envolvem o sucesso na liderança obtido por maquiavélicos. Indica-se que a criação de uma estratégia de sucesso maquiavélica compreende carisma e busca para suporte (Delunga, 2001). Além disso, os indivíduos da área de Negócios tendem a apresentar algumas ações repercutem positivamente no ambiente interacional, tais como capacidade de formular estratégia e flexibilidade (D’Souza & Jones, 2017).

Observa-se na Tabela 4 que o Desejo de *Status* representa a característica do Maquiavelismo com maior concordância entre os pós-graduandos na área de Negócios, sendo a assertiva com maior frequência concordância a “Q16 – Eu acredito que a maioria das pessoas gosta de exibir seu próprio sucesso”. Esses achados se alinham com a busca de *Status* advinda da escolha de carreira acadêmica (Souza, Lopes, Costa & Colauto, 2021), referência para os estudantes curso *stricto sensu*, objeto deste trabalho.

Ainda tratando os dados pertencentes ao traço de personalidade do Maquiavelismo, percebe-se que a assertiva com maior concordância entre os pós-graduandos foi a “Q6 – As pessoas são motivadas por objetivos pessoais”, a qual evidencia a percepção a intenção de pessoas ao seu redor. Essa perspectiva destaca o comportamento voltado à Descrença nos Outros, vendo sua característica pessoal como objetivos de outrem, sendo a principal característica pertencente ao traço em pós-graduandos da área de Negócios.

4.3 Diferenças entre os Grupos

Para analisar diferenças entre valores de acordo com variáveis sociodemográficas, foi necessário realizar um teste de normalidade para identificar a técnica estatística adequada. O teste Kolmogorov-Smirnov mostrou que os dados não eram normalmente distribuídos, então optou-se por usar o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, já que os dados tinham natureza categórica e não atendiam às suposições dos testes paramétricos.

O teste de Kruskal-Wallis foi usado para verificar se há diferenças entre os valores de justiça e Maquiavelismo dos participantes da pesquisa e as variáveis sociodemográficas. Cada dimensão da Justiça Acadêmica e Maquiavelismo foi testada separadamente em relação às variáveis sociodemográficas, incluindo gênero, faixa etária, região do país e área de conhecimento da pós-graduação, conforme a literatura aplicável aos constructos.

A Tabela 5 apresenta os resultados do teste de Kruskal-Wallis para verificar se existem diferenças significativas entre os grupos formados com base nas características sociodemográficas dos respondentes, como gênero e faixa etária.

Tabela 5

Teste de Kruskal-Wallis – Características Pessoais

Constructo / Dimensão	Gênero					
	Sig. Kruskal-Wallis	Pontos Masc.	Pontos Fem.	Pontos PNR	Pontos NB	
JA	Justiça Acadêmica	0,000* – Sim	187,03	148,16	13,50	272,75
	Justiça Distributiva	0,083 – Não	178,34	157,67	14,50	206,25
	Justiça Processual	0,006* – Sim	184,85	150,93	15,15	255,50
	Justiça Interacional	0,001* – Sim	187,23	148,00	51,00	295,00
MACH	Maquiavelismo	0,704 – Não	167,58	168,00	28,25	187,25
	Amoralidade	0,251 – Não	178,81	156,69	146,00	187,25
	Descrença nos Outros	0,339 – Não	163,91	172,41	58,50	93,75
	Desejo de Controle	0,329 – Não	172,31	163,23	210,50	32,50
Desejo de Status	0,370 – Não	162,86	171,30	255,25	92,00	
Constructo / Dimensão	Faixa Etária					
	Sig. Kruskal-Wallis	Pontos 22-28	Pontos 29-32	Pontos 33-40	Pontos 41-65	
JA	Justiça Acadêmica	0,449 – Não	173,73	153,42	165,39	175,61
	Justiça Distributiva	0,650 – Não	176,10	163,34	158,69	169,88
	Justiça Processual	0,355 – Não	172,20	150,86	168,71	176,61
	Justiça Interacional	0,563 – Não	166,95	156,34	168,11	178,30
MACH	Maquiavelismo	0,000* – Sim	187,24	182,18	171,33	125,61
	Amoralidade	0,009* – Sim	189,03	177,19	165,16	139,25
	Descrença nos Outros	0,000* – Sim	186,51	184,92	156,29	126,99
	Desejo de Controle	0,768 – Não	169,74	170,05	172,17	157,66
Desejo de Status	0,002* – Sim	178,99	185,08	170,96	133,18	

Nota. * p-value < 0,05; JA: Pertencente ao Constructo Justiça Acadêmica (RCJS); MACH: Pertencente ao Constructo Maquiavelismo (MPS).

Pontos: Pontuação obtida em cada uma das variáveis no Teste Kruskal-Wallis

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados apresentados na Tabela 5 demonstram que ambos os elementos pessoais possuem significativas diferenças na percepção de Justiça Acadêmica, considerando o gênero dos respondentes e as diferenças no traço de Maquiavelismo e comparando a faixa etária dos respondentes.

Quando desmembradas as diferenças encontradas, percebe-se que há uma diferença significativa entre os gêneros masculino e feminino, para a Justiça Acadêmica dos estudantes, além das duas dimensões que houve diferença significativa: a Justiça Processual e a Justiça Interacional. Comparando a pontuação de justiça percebida entre os gêneros masculino e feminino, percebeu-se que os homens demonstraram uma percepção de justiça superior à das mulheres, na Justiça Acadêmica e na Processual e Interacional.

Esse resultado converge com estudos anteriores no ambiente acadêmico (Berti, Molinari & Speltini, 2010; Simil, 2016; Sabino, Cunha, Colauto & Francisco, 2019) e demonstra que as mulheres percebem o ambiente acadêmico como mais injusto que os homens, principalmente no que tange às políticas e aos procedimentos adotados pelos professores e na comunicação e disponibilização de informação dos professoras, tornando, de acordo com os dados da pesquisa, a pós-graduação como um ambiente que se demonstra mais justo para os estudantes do gênero masculino.

No que tange às diferenças entre gênero e traço de personalidade do Maquiavelismo, esta pesquisa diverge de achados anteriores sobre o tema. Isso porque não foram encontradas diferenças significativas estatisticamente entre o gênero e o traço. De acordo com os dados da pesquisa, essa divergência à literatura pode ser explicada ao se verificar o baixo traço do Maquiavelismo nos pós-graduandos da área de Negócios, corroborando com as pesquisas prévias sobre o tópico (D'Souza, 2016; Alves et al., 2019).

Apesar disso, o Maquiavelismo apresentou diferenças significativas entre as faixas etárias dos pós-graduandos. As dimensões Amoralidade, Descrença nos Outros e Desejo de *Status*, bem como o constructo geral, apresentaram diferenças significativas entre os grupos. Os respondentes de 22 a 28 anos apresentaram um alto traço de Maquiavelismo em comparação com aqueles de 41 a 65 anos, que tiveram uma menor prevalência do traço. De acordo com a literatura, a diferença na faixa etária segue uma tendência esperada de maior presença de Maquiavelismo em pessoas mais jovens. (D'Souza & Lima, 2018; D'Souza, 2021).

As diferenças encontradas entre as faixas etárias sugerem a possibilidade de discutir as características estratégicas do Maquiavelismo e sua visão de futuro, que é mais comum em pessoas mais jovens. No entanto, não houve diferença significativa em relação ao desejo de controle; tal resultado pode ser explicado pelo fato de que pessoas mais velhas historicamente têm a necessidade de manter o controle, em vez de buscar um futuro controle.

Além das características sociodemográficas individuais dos respondentes, esta pesquisa se propôs a identificar diferenças nos dados acadêmicos nos respondentes – que, conforme sugere a literatura, foram representados por dados como área do curso de pós-graduação, modalidade do curso, região em que fica localizada a IES em que o respondente está vinculado e tipo da instituição de ensino. Tais informações foram analisadas por meio do teste de Kruskal-Wallis e estão apresentadas na Tabela 6.

Tabela 6

Teste de Kruskal-Wallis – Características Acadêmicas

Constructo / Dimensão	Área		Modalidade		Região		
	Kruskal-Wallis	Dif. Sig?	Kruskal-Wallis	Dif. Sig?	Kruskal-Wallis	Dif. Sig?	
JA	Justiça Acadêmica	0,253	Não	0,12	Não	0,005*	Sim
	Justiça Distributiva	0,143	Não	0,444	Não	0,365	Não
	Justiça Processual	0,446	Não	0,279	Não	0,026*	Sim
	Justiça Interacional	0,710	Não	0,007*	Sim	0,000*	Sim
MACH	Maquiavelismo	0,292	Não	0,140	Não	0,357	Não
	Amoralidade	0,594	Não	0,35	Não	0,390	Não
	Descrença nos Outros	0,010*	Sim	0,394	Não	0,298	Não
	Desejo de Controle	0,698	Não	0,014*	Sim	0,941	Não
	Desejo de Status	0,919	Não	0,11	Não	0,136	Não

Nota. * p-value < 0,05; JA: Pertencente ao Constructo Justiça Acadêmica (RCJS); MACH: Pertencente ao Constructo Maquiavelismo (MPS). KW: Significância encontrada no Teste Kruskal-Wallis.

Fonte: dados da pesquisa.

O primeiro teste compara as características acadêmicas dos respondentes, de acordo com os grupos formados pelo tipo de instituição de ensino superior. O teste não demonstrou distinções estatisticamente significativas; logo, de acordo com os dados da pesquisa, não há diferenças entre a percepção de justiça e o traço do Maquiavelismo de estudantes de instituições públicas, privadas e comunitárias.

Ao comparar a diferença nos constructos utilizando como base a área de conhecimento (Administração, Contabilidade e Economia), não foram encontradas diferenças significantes na Justiça Acadêmica e no traço maquiavélico. Apesar disso, a dimensão Descrença nos Outros apresentou diferença significativa. O destaque significativo entre as áreas ocorreu entre Contabilidade e Economia: os estudantes de Contabilidade apresentam maior grau de desconfiança em relação aos outros, característica típica do Maquiavelismo. Tal achado se destaca ao se considerar a Descrença nos Outros como um elemento de desconfiança por espelhamento em suas próprias atitudes (Dahling, Whitaker & Levy, 2009).

Outra característica testada por esta pesquisa, ao comparar elementos sociodemográficos, foi a localidade da instituição de ensino vinculada ao programa de pós-graduação. O teste revelou que há diferenças significativas vinculadas à percepção de justiça dos estudantes das diferentes regiões. Destacou-se que as principais diferenças se relacionaram a políticas, procedimentos e tratamento dos professores entre as regiões Sudeste e Nordeste e Sudeste e Centro-Oeste. De acordo com os dados apurados, os respondentes das regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste demonstraram menores percepções de justiça acadêmica, destacando-se as diferenças relacionadas à justiça interacional entre as regiões.

As diferenças encontradas se alinham com as observações apresentadas por Simil (2016) – em que, para analisar a justiça em sala de aula, devem também ser observadas características sociodemográficas, como a região em que o indivíduo está inserido, conforme diferenças elencadas acima.

5. Conclusões

Este estudo objetivou comparar as diferenças na percepção de Justiça Acadêmica e o traço do Maquiavelismo em estudantes do *stricto sensu* da área de Negócios, considerando suas características sociodemográficas. Após a aplicação do questionário aos estudantes de mestrado e doutorado, as 334 respostas válidas foram analisadas por meio de teste estatístico Kruskal-Wallis (KW).

Os resultados desta pesquisa indicaram que os pós-graduandos do *stricto sensu* da área de Negócios possuem significativas diferenças na percepção de justiça e no traço de Maquiavelismo, quando analisados em grupos específicos, de acordo com seus traços sociodemográficos.

A análise sobre o gênero dos respondentes demonstrou que as mulheres se sentem mais injustiçadas nos processos adotados pelos professores e nas interações que o corpo docente realiza com os estudantes. Já ao ser analisada a faixa etária, indicou-se que pessoas mais jovens possuem mais tendência ao traço de personalidade do Maquiavelismo do que pessoas mais velhas, excerto na dimensão Desejo de Controle, o que pode estar relacionado à estratégia e à visão futura da personalidade maquiavélica; logo, tendem a estar mais latente entre os jovens.

No que se refere aos programas de pós-graduação em que os alunos estão vinculados, notou-se uma menor diferença entre os diversos grupos formados, indicando que o tipo da instituição de ensino não altera a percepção de Justiça Acadêmica nem o traço do Maquiavelismo dos alunos.

Já a área do curso possui diferença significativa exclusivamente na Descrença dos estudantes em relação aos outros, demonstrando que os acadêmicos de Contabilidade são mais desconfiados que os de Administração e de Economia. A comparação entre as modalidades de pós-graduação demonstrou um maior Desejo de Controle e uma menor percepção de Justiça acadêmica interacional em estudantes de mestrado e doutorado acadêmico. Geograficamente, os estudantes das regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste se sentem mais injustiçados em suas relações acadêmicas, principalmente nos processos adotados e tratamentos interpessoais desenvolvidos pelos professores.

Estes resultados se alinham com outros achados acadêmicos, frisando a necessidade de analisar questões pessoais na atuação de docentes e nas políticas desenvolvidas por instituições de ensino. É importante ter em mente a necessidade de um tratamento especializado para as mulheres que participam de programas de pós-graduação na área de Negócios, levando em consideração as particularidades de cada região do Brasil, como Nordeste, Norte e Centro-Oeste.

Além disso, considerando as tendências de um viés de personalidade na percepção de Justiça Acadêmica, esta pesquisa salienta questões de personalidade de estudantes mais jovens, considerando seu perfil mais maquiavélico que os mais velhos, além da finalidade benéfica individual, que pode ser refletida na percepção de Justiça desses alunos. Especificamente ao *stricto sensu* de Contabilidade, é demonstrada uma tendência de desconfiança nas atitudes dos outros, como professores e colegas; logo, esta pesquisa apresenta elemento de destaque sobre esse curso.

Apesar dos resultados obtidos e das considerações realizadas, esta pesquisa possui limitações relacionadas à sua abordagem, sobretudo considerando a inviabilidade de maior aprofundamento da pesquisa quantitativa, além do ambiente de pandemia vivido durante a aplicação do questionário.

Como possibilidades para novas pesquisas, há um crescente espaço para entendimentos de diferentes fatores que podem alterar a justiça no ambiente acadêmico, além de comportamentos que podem ser gerados em estudantes com maior traço de Maquiavelismo, em atitudes em sala de aula ou no desenvolvimento estratégico em sua atuação na área de Negócios.

Referências

- Allport, G. W. (1961). *Pattern and growth in personality*. Oxford, England: Holt.
- Alves, R. S., Puppim, L., Nascimento, E. M., & Da Cunha, J. V. A. (2019). Maquiavelismo e sua relação com atividades contraproducentes nos estudantes de Ciências Contábeis. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 13(1), <https://doi.org/10.17524/repec.v13i1.2135>
- Berti, C., Molinari, L., & Speltini, G. (2010). Classroom justice and psychological engagement: Students' and teachers' representations. *Social Psychology Of Education*, 13(4), 541-556. doi:10.1007/s11218-010-9128-9
- Bies, R. J., & Moag, J. S. (1986). Interactional justice: Communication criteria of fairness. In R. J. Lewicki, B. H. Sheppard, & M. H. Bazerman (Eds.), *Research on negotiation in organizations* (Vol. 1, pp. 43-55). Greenwich, CT: JAI Press.
- Caglar, C. (2013). The Relationship between the Perceptions of the Fairness of the Learning Environment and the Level of Alienation. *Eurasian Journal of Educational Research*, 50, 185-206.
- Christie, R., & Geis, F. L. (1970). *Studies in machiavellianism*. New York: Academic Press. Academic Press.
- Chory-Assad, R. M. (2002). Classroom justice: Perceptions of fairness as a predictor of student motivation, learning, and aggression. *Communication Quarterly*, 50(1), 58-77.
- Chory-Assad, R. M., & Paulsel, M. L. (2004a). Classroom justice: Student aggression and resistance as reactions to perceived unfairness. *Communication Education*, 53(3), 253-273.
- Cooper, D. R., & Schindler, P. S. (2016). *Métodos de Pesquisa em Administração-12ª edição*. McGraw Hill Brasil.
- Collison K. L., South S., Vize C. E., Joshua D. Miller & Donald R. Lynam (2021) Exploring Gender Differences in Machiavellianism Using a Measurement Invariance Approach, *Journal of Personality Assessment*, 103:2, 258-266, DOI: 10.1080/00223891.2020.1729773
- Cropanzano, R., & Greenberg, J. (1997). Progress in organizational justice: Tunneling through the maze. *International review of industrial and organizational psychology*, 12, 317-372.
- Dahling, J. J., Whitaker, B. G., & Levy, P. E. (2009). The development and validation of a new Machiavellianism scale. *Journal of management*, 35(2), 219-257.
- Darnell J.A., Darnell, J.M. (2019) The Importance of Considering Socio-Demographic Factors in University Postgraduate Policies. *Journal of Higher Education Policy and Management*.
- D'Souza, M. F. (2016). *Manobras financeiras e o dark triad: o despertar do lado sombrio na gestão* (Tese de Doutorado). São Paulo: Universidade de São Paulo.
- D'Souza, M. F., & Jones, D. N. (2017). Taxonomia da rede científica do Dark Triad: revelações no meio empresarial e contábil. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 11(3), p. 296-313.
- D'Souza, M. F., & de Lima, G. A. S. F. (2018). Escolha de carreira: o Dark Triad revela interesses de estudantes de Contabilidade. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 12.
- D'Souza, M. F. & Lima, G. A. S. F. (2019). Um olhar sobre os traços do Dark Triad e os valores culturais dos estudantes de contabilidade. *Advances in Scientific & Applied Accounting*, 12(1).
- D'Souza, M. F. (2020). RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA MODERA A RELAÇÃO ENTRE O TRAÇO MAQUIAVÉLICO E O GERENCIAMENTO DE RESULTADOS?. *Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 14(4). <https://doi.org/10.17524/repec.v14i4.2661>
- Deutsch, M. (1975). Equity, equality, and need: What determines which value will be used as the basis of distributive justice? *Journal of Social issues*, 31(3), 137-149.

- Fávero, L. P., & Belfiore, P. (2017). Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®. Elsevier Brasil.
- Furnham, A., Richards, S. C., & Paulhus, D. L. (2013). The Dark Triad of personality: A 10 year review. *Social and personality psychology compass*, 7(3), 199-216.
- Greenberg, J. (2001). Setting the justice agenda: Seven unanswered questions about “what, why, and how”. *Journal of Vocational Behavior*, 58(2), 210-219.
- Grohmann, M. Z., & Battistella, L. F. (2012). A Escala de Personalidade Maquiavélica (MPS): Tradução e validação no contexto brasileiro. *Psicologia Argumento*, 30(70).
- Hambrick, D. C., & Mason, P. A. (1984). Upper echelons: The organization as a reflection of its top managers. *Academy of management review*, 9(2), 193-206.
- Homans, G. C. (1961). The humanities and the social sciences. *American Behavioral Scientist*, 4(8), 3-6.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2009). Machiavellianism. In M. R. Leary & R. H. Hoyle (Eds.), *Handbook of individual differences in social behavior* (pp. 93-108). The Guilford Press.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2011). Differentiating the dark triad within the interpersonal circumplex. In L. M. Horowitz, & S. Strack. *Handbook of interpersonal psychology* (pp. 249-269). New York: Wiley & Sons.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2014). Introducing the Short Dark Triad (SD3): A Brief Measure of Dark Personality Traits. *Assessment*, 21(1), 28-41.
- Leventhal, G. S. (1976). The distribution of rewards and resources in groups and organizations. In L. Berkowitz E. Walster (Eds.), *Advances in experimental social psychology* (Vol. 9). New York: Academic Press.
- Major, B., & Deaux, K. (1982). Individual differences in justice behavior. In *Equity and justice in social behavior* (pp. 43-76). Academic Press.
- Rasooli, A., Zandi, H., & DeLuca, C. (2019). Conceptualising fairness in classroom assessment: exploring the value of organisational justice theory. *Assessment in Education: Principles, Policy & Practice*, 26(5), 584-611.
- Resh, N., & Sabbagh, C. (2016). Justice and education. In C. Sabbagh & M. Schmitt (Eds.), *Handbook of social justice theory and research* (pp. 349-368). Berlin: Springer.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. del P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa* (5o). Porto Alegre: Penso.
- Sanches, A. C. P. (2016). Experiências de (in) justiça com os professores e comportamentos de desvio na adolescência. Tese de Programa Operacional Ciência e Inovação – Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- Santos, D., Avelino, B. C., da Cunha, J. V. A., & Colauto, R. D. (2020). Justiça e desonestidade acadêmica: um estudo com estudantes do curso de ciências contábeis. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 17(44), 71-86.
- Shi, J., Lin, H., Wang, L., & Wang, M. (2009). Linking the big five personality constructs to organizational justice. *Social Behavior and Personality: an international journal*, 37(2), 209-222.
- Simil, A. S. (2016). A confiança como fator de influência da percepção de justiça no ambiente de aprendizagem. Dissertação. Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Contabilidade e Controladoria. Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

- Törnroos, M., Elovainio, M., Hintsala, T., Hintsanen, M., Pulkki-Råback, L., Jokela, M., & Keltikangas-Järvinen, L. (2019). Personality traits and perceptions of organisational justice. *International journal of psychology*, 54(3), 414-422.
- Tyler, T. R., Boeckmann, R. J., Smith, H. & Huo, A.Y. J. (1997). *Social justice in a diverse society*. Colorado: Westview Press.
- Wang, Q., Hackett, R. D., Zhang, Y., & Cui, X. (2019). Personal characteristics and applicants' perceptions of procedural fairness in a selection context: The mediating role of procedural fairness expectations. *Management Decision*.
- Wubbels, T., & Brekelmans, M. (2005). Two decades of research on teacher–student relationships in class. *International journal of educational research*, 43(1-2), 6-24.
- Yilmaz, S. A. (2015). A new momentum: Gender justice in the women's movement. *Turkish Policy Quarterly*, 13(4), 107-115.
- Zettler, I., & Solga, M. (2013). Not enough of a 'dark' trait? Linking Machiavellianism to job performance. *European Journal of Personality*, 27(6), 545-554.